



Ordem do Mérito Cultural 2013

Descubra um país de cultura, um Brasil que faz a diferença.

Ordem do Mérito Cultural 2013

Descubra um país de cultura, um Brasil que faz a diferença.

Ministério da
Cultura



TRANQUILO COM A VIDA

(Oscar Niemeyer / Edu Krieger / Caio Almeida)

Hoje em dia minha vida vai ser diferente
Calça de pijama, camisa listrada, sandália no pé
Andar pela praia vou fazer toda manhã
E até moça bonita vai ter se Deus quiser

Vou parar nos cafés pra ouvir historinhas
Coisas da vida que um dia vão ter que mudar
Quero ser um mulato que sabe a verdade
E que ao lado dos pobres prefere ficar

E assim vou eu
Tranquilo com a vida
À espera da noite já solta no ar
Como um manto de estrelas com que se anuncia
E se multiplica nas águas do mar

Da minha favela eu vejo os grã-finos
Morando na praia, de frente pro mar
Não devemos culpá-los
São prestigiados
Que um dia entre nós vão voltar a morar

GRÃ-MESTRA DA ORDEM
Presidenta Dilma Rousseff

CHANCELER E PRESIDENTE DO CONSELHO DA ORDEM
Ministra da Cultura Marta Suplicy

CONSELHO DA ORDEM

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado
Embaixador Eduardo dos Santos (Interino)
MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloízio Mercadante
MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Marco Antonio Raupp

SECRETARIA-EXECUTIVA DA ORDEM

SECRETÁRIO DO CONSELHO DA ORDEM DO MÉRITO CULTURAL
Marcelo Pedroso (a partir de 23/07)
Jeanine Pires (até 23/07)

COORDENADOR EXECUTIVO DA ORDEM/CHEFE DO CERIMONIAL
Robson Marques

COMISSÃO TÉCNICA DA ORDEM

SECRETÁRIO DE POLÍTICAS CULTURAIS
Américo José Córdula Teixeira
SECRETÁRIA DA CIDADANIA E DA DIVERSIDADE CULTURAL
Márcia Helena Gonçalves Rolemberg
SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL
João Batista da Silva (substituto, a partir de 08/10)
Leopoldo Nunes da Silva Filho (até 08/10)

SECRETÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA
Marcos Andre Rodrigues de Carvalho (a partir de 02/09)
Cláudia Leitão (até 02/09)

SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA
Henilton Parente de Menezes

SUMÁRIO

Antônio Abujamra	11
Antônio Fagundes	12
Antonio Hélio Cabral	13
Associação de Sambadeiros e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA)	14
Bárbara Paz	15
Cacá Diegues	16
Daniel Munduruku	17
Eleazar de Carvalho	18
Erasmo Carlos	19
Euzébia Silva do Nascimento (Dona Zica)	20
Grupo de Dança Primeiro Ato	21
Grupo Gay da Bahia	22
Grupo Maracambuco	23
Henrique de Sousa Filho (Henfil)	24
Ilê Aiyê	25
Ivan Lins	26
José Antunes Filho	27
Juvenal de Holanda Vasconcelos (Naná Vasconcelos)	28
Laerte Coutinho	29
Lucy Barreto	30
Maria Adelaide Amaral	31
Maria Cândido	32
Marlos Nobre	33
Maurice Carlos Capovilla	34
Mira Haar	35
Nilcemar Nogueira	36
Paulo Archias Mendes da Rocha	37
Paulo Borges	38
Roberto de Castro Pires	39
Ronaldo Correia de Brito	40
Rosa Maria dos Santos Alves	41
Rubem Braga	42
Sérgio Mamberti	43
Sociedade Junina Bumba Meu Boi da Liberdade	44
Tomie Ohtake	45
Walda Marques	46
Walter Pinto	47
Agraciados das edições anteriores	48

Ao chegar a sua 19a edição, a Ordem do Mérito Cultural (OMC) homenageia dois grandes talentos da nossa cultura: Tomie Ohtake e Oscar Niemeyer (in memoriam). Realizada desde 1995, a OMC é uma das maneiras pelas quais o Ministério da Cultura reconhece pessoas que ajudam a manter, renovar, difundir nossa cultura.

Além dos homenageados, são agraciadas pessoas e/ou instituições em três classes: Grã-Cruz, Comendador e Cavaleiro. Já foram mais de 500 em toda trajetória do evento.

É entendimento do governo da Presidenta Dilma que a erradicação da miséria e a inserção de um Brasil forte no cenário da política externa passam pela valorização e acesso a nossa diversidade cultural pela população - tanto no que se refere a sua fruição quanto a seus meios de produção - e da necessidade de internacionalização de nossa cultura.

Nesta direção, o Ministério da Cultura têm investido em programas de inclusão social por meio da cultura, tais como o Vale-Cultura, os CEUs das artes, na implementação do Sistema Nacional de Cultura, em editais para apoiar artistas afrodescendentes, indígenas, artistas da Amazônia, mulheres, Pontos de Cultura, produtores de livros em formato acessível, entre outros.

Na esfera da internacionalização de nossa cultura, realizamos o Ano do Brasil em Portugal, o Mês do Brasil na China, fomos o país homenageado pela Feira do Livro de Frankfurt, além da programação cultural que será vista durante a Copa FIFA 2014.

Ao reconhecer os esforços e contribuições de pessoas de diversas regiões e áreas culturais, a Ordem do Mérito colabora para o engrandecimento da cultura e reconhece os que a constroem. Tal qual os homenageados de 2013, Niemeyer e Tomie.

Ambos são exemplos de pessoas que ajudaram a construir a identidade do Brasil e levá-la para o Mundo. Neles, vida e obra são indissociáveis. Assim como enxergamos desenvolvimento humano e cultural.

A escolha do Auditório Ibirapuera para a cerimônia é muito apropriada. Assim que a arquitetura de Niemeyer nos convida a entrar, deparamo-nos com "O Fogo" desta extraordinária artista Tomie Ohtake. É um espaço que une esses dois grandes ícones de nossa arte que somam 200 anos.

Parabéns a todos e todas que, de alguma forma, participam desta Ordem do Mérito Cultural.

Marta Suplicy
Ministra da Cultura

O uso de todas as imagens foi autorizado pelos agraciados e/ou respectivos representantes.

AGRACIADOS 2013

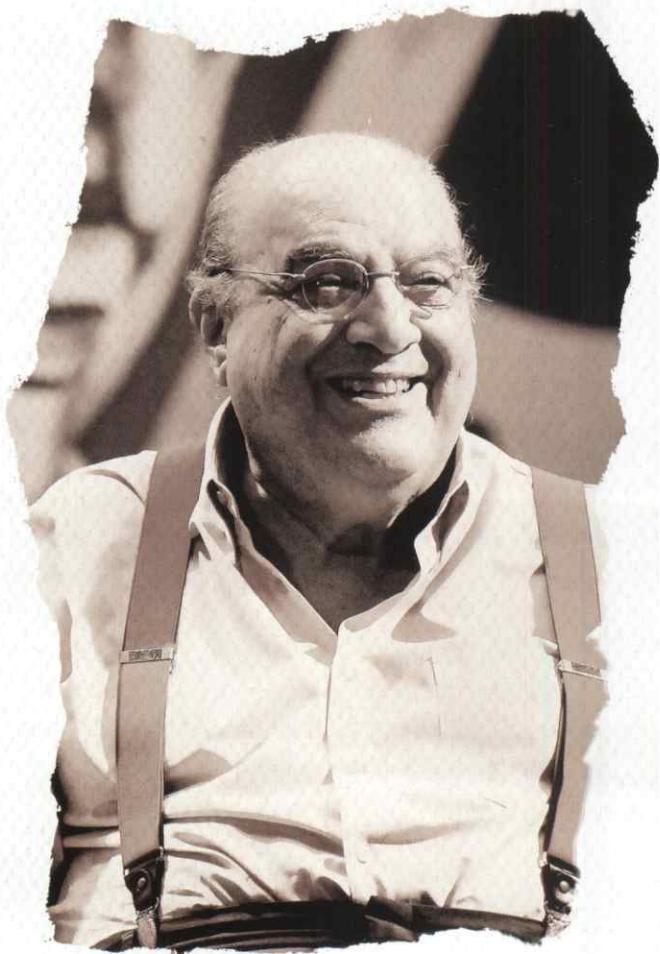
ANTÔNIO ABUJAMRA

Diretor e ator de teatro, cinema e televisão; apresentador de programa de entrevistas. Formado em Filosofia e Jornalismo pela PUC/RS, tem, em seu trajetória, mais de 100 peças dirigidas e dezenas em que atuou, muitas delas com textos e adaptações de autores clássicos do teatro e literatura como Samuel Beckett, Tchekov, Shakespeare, Dostoevski, Nelson Rodrigues, Racine, Goethe, Fernando Pessoa, Ariano Suassuna, entre tantos outros.

No cinema, também tem participação em dezenas de filmes, entre eles, *Quem Matou Pixote*, de José Joffilly; *Carlota Joaquina*, de Carla Camurati; *Villa Lobos*, de Zelito Viana. Dirigiu telenovelas e atuou. Notabilizou-se pelo personagem Ravengar, o Bruxo da Corte, na novela *Que Rei Sou Eu* (1988), na Rede Globo.

Trabalhou com grandes nomes do teatro como Lima Duarte, Denise Stoklos, Antonio Fagundes, Nicete Bruno, e muitos mais.

Desde 2000, apresenta, dirige e produz, com Fernando Faro e Gregório Bacic, o Programa Provocações, na TV Cultura. Segundo Abujamra, o programa é um “periscópio no oceano do social”. Sua personalidade provocadora exibida no programa se transformou em peça de teatro, *A Voz do Provocador*, que dirigiu e interpretou entre 2005 e 2006.



ANTÔNIO FAGUNDES

Nascido na “cidade maravilhosa” em 1949, Antônio Fagundes mudou para São Paulo pequeno, aos 8 anos de idade. O ator carioca descobriu o gosto pela dramaturgia ainda na infância, quando participava de peças de teatro no Colégio Rio Branco. Aos 14 anos, estreou no teatro na peça “A Ceia dos Cardeais”. Três anos depois, ganhou o IV Prêmio de Ator pela peça “Atlantic’s Queen”. Em 1968, Fagundes também fez parte do Teatro de Arena de São Paulo.

Na televisão, a sua primeira aparição foi na novela *Antônio Maria*, exibida na extinta TV Tupi. Ele tinha 19 anos.

Seu primeiro papel na Globo veio anos mais tarde, em 1976, em *Saramandaia*. De lá para cá, atuou em mais de 20 novelas, entre elas: *Dancin’ Days* (1978), *Rainha da Sucata* (1990), *O Rei do Gado* (1996), *Duas Caras* (2007) e no remake de *Gabriela* (2012).

Um dos seus grandes papéis foi na série *Carga Pesada*, na qual trabalhava ao lado do ator Stênio Garcia. O sucesso dos personagens Pedro (Antonio Fagundes) e Bino (Stênio Garcia) foi tanto que a primeira versão ficou no ar de 1979 a 1981. Nos anos 2000, a série voltou ao ar com uma nova roupagem. Dessa vez, foram 5 anos de episódios semanais nas telinhas da Globo. No cinema, atuou em mais de 50 filmes. Destaque para *Deus é Brasileiro*, lançado em 2003. Alto escalão da TV Globo e protagonista de inúmeras novelas, Fagundes fez parte do elenco da novela *Amor à Vida*, escrita por Walcyr Carrasco, em 2013. Nesse mesmo ano, reestreou a peça *Vermelho*.

Fagundes também escreveu as peças *Pelo Telefone* (1980) e *Sete Minutos* (2002). Foi produtor artístico de mais de 30 espetáculos, entre eles, a peça *Fragmentos de um Discurso Amoroso* (1988). E não pára por aí. Produtor, escritor, ator... Antônio Fagundes também era empreendedor. Por 10 anos, esteve à frente da CER- Companhia Estável de Repertório, com elenco fixo e vários espetáculos na bagagem, como *O Homem Elefante*, *a Morte Acidental de um Anarquista* e *Xandu Quaresma*.

Antônio Fagundes é, sem dúvida, considerado um dos atores mais carismáticos e galãs da televisão brasileira.



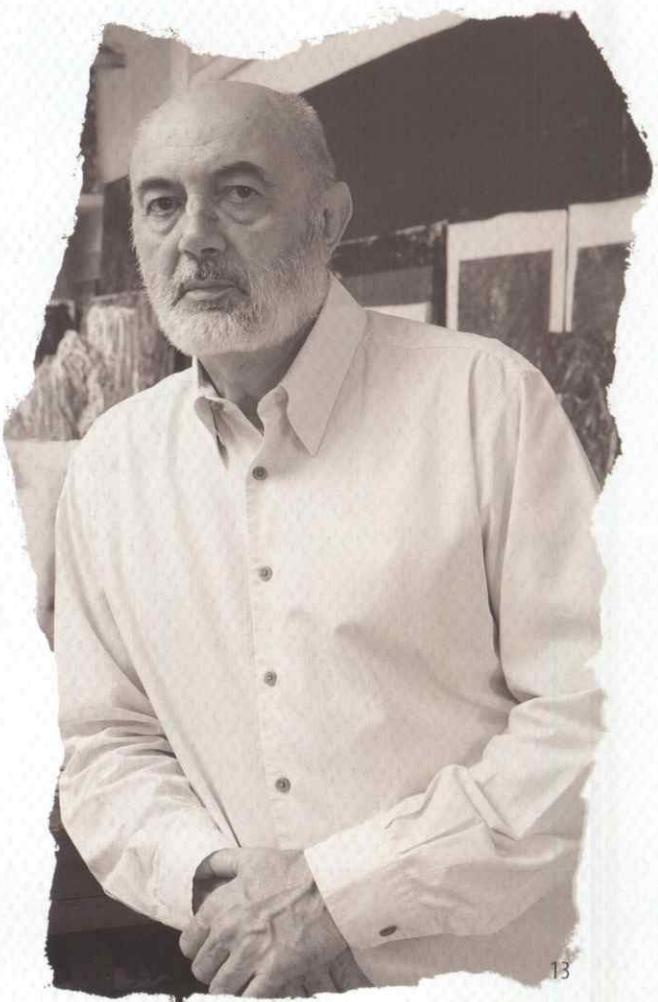
Foto: João Caldas

ANTONIO HÉLIO CABRAL

Nasceu em 25 de outubro de 1948 em Marília, interior de São Paulo. Pintor, desenhista, gravador, escultor, professor e arquiteto, ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU – USP), em 1970. Após sua entrada na FAU, Flávio Motta o incita a explorar novos meios de arte. Assim, Cabral realiza trabalhos sob a estética do achado, objet trouvé, como explica Kossovitch em seu livro sobre o artista.

O humor de suas obras, muitas vezes ferino, está presente desde o início de sua produção; por vezes o humor esconde-se na trama, ao passo que, em outras vezes, surge como brutalismo. Nos anos de 1976 a 1978, a atividade artística de Cabral sofre mudanças significativas, o que se observa nos trabalhos mostrados no MASP e na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

A pintura de Cabral dos últimos anos surge da matéria oleosa de que extrai figuras e retratos. Construídos no manuseio da matéria, os volumes surgem de tintas que figuram, elaborando o amorfo, o informe. A tridimensionalidade do óleo-cor, como matéria, move sua pintura.





ASSOCIAÇÃO DE SAMBADORES E SAMBADEIRAS DO ESTADO DA BAHIA (ASSEBA)

A Associação de Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA) foi criada em 17 de abril de 2005, a partir do movimento de grupos de Samba de Roda do Recôncavo Baiano, que foi impulsionado por uma série de pesquisas realizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para a produção de um dossiê sobre o Samba de Roda.

Em 2004, o Samba de Roda do Recôncavo Baiano foi registrado como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Iphan e, no ano seguinte, reconhecido como Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Unesco.

O objetivo da Associação é contribuir para o processo de preservação, valorização e revitalização de todas as formas e tradições do Samba de Roda, visando o fortalecimento, a consolidação e a autonomia profissional dos associados. A ASSEBA também atua adotando uma sistemática de criação e formatação de projetos culturais para inscrições em editais.

Contemplada pelo programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, como um Pontão de Cultura, a ASSEBA tem a sua sede na Casa do Samba, localizada no município de Santo Amaro (BA).

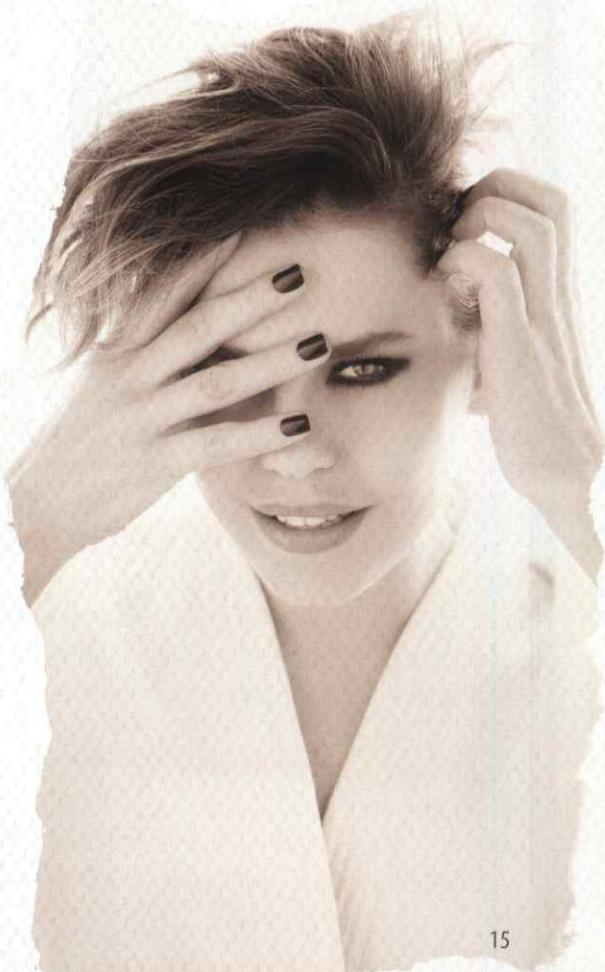
BÁRBARA PAZ

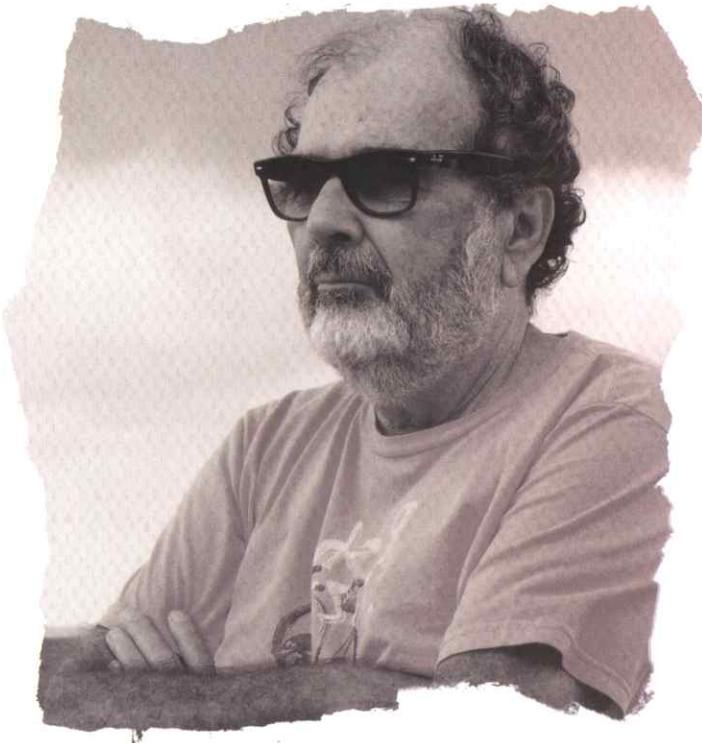
Atriz gaúcha, Bárbara Paz iniciou os estudos de teatro aos 17 anos no Teatro Escola Macunaíma em São Paulo, para onde se mudou após deixar o interior do Rio Grande do Sul. Órfã de pai e mãe, ela foi para a cidade grande em busca de seus sonhos.

Trabalhou com grupos teatrais renomados no cenário nacional, como Grupo TAPA, Grupo Parlapatões e Pia Fraus. Seu currículo teatral reúne, entre outros, os espetáculos Hell, A Importância de Ser Fiel, Contos de Sedução, Os Sete Gatinhos.

No cinema, Bárbara protagonizou o curta-metragem *Produto Descartável*, pelo qual recebeu o prêmio Kikito de melhor atriz no festival de Gramado. Com o filme *Manual para Atropelar Cachorros* recebeu o troféu Marlin Azul no Festival de Cinema de Vitória. Participou ainda de longas *Ilha Rá-Tim-Bum*, *Quanto vale ou é por quilo?*, *Seja o que Deus quiser*, *Se puder dirija!* Ela também produziu e apresentou o programa *Curta na Estrada*, no Canal Brasil.

Bárbara Paz construiu carreira também na televisão. No SBT protagonizou as novelas *Maria Esperança* e *Marisol*. Atualmente, está na novela global *Amor à vida*. Ela já integrou o elenco das tramas *Viver a vida* (2009) e *Morde & Assopra* (2011), também da Rede Globo.





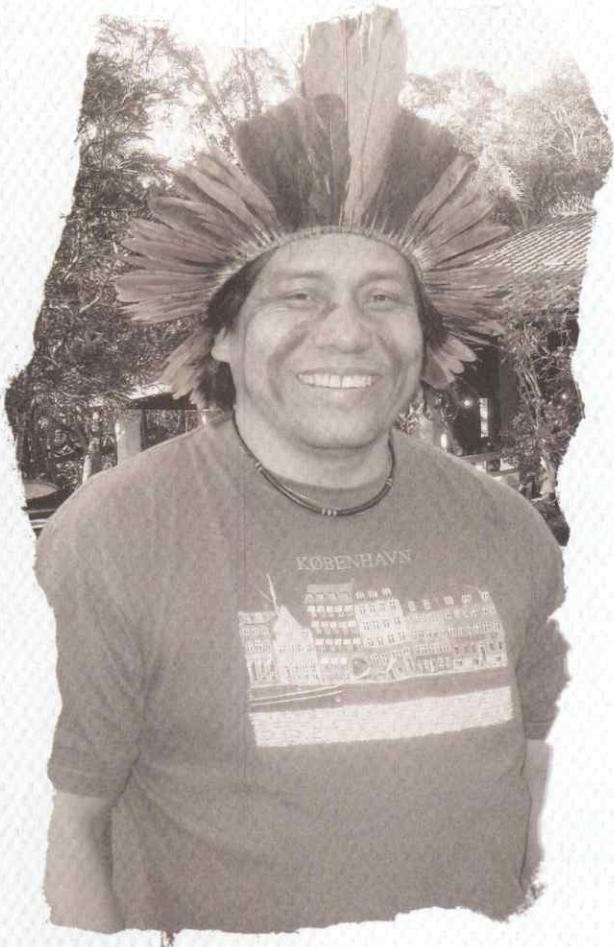
CACÁ DIEGUES

Carlos Diegues nasceu em Maceió em 1940. No início dos anos 60, foi um dos fundadores do movimento Cinema Novo ao lado de Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos, entre outros. Nos anos 1970, inaugurou um período de grande popularidade do cinema brasileiro com seu filme *Xica da Silva*.

A maioria de seus filmes foi lançada comercialmente em quase todos os países do mundo. Participou também das seleções oficiais dos mais importantes festivais internacionais de cinema, como Cannes, Veneza, Berlim, Toronto, Locarno, Montreal, San Sebastian, Nova York, e tantos outros. Ganhou vários prêmios em muitos destes festivais, sendo os mais recentes os de melhor filme nos Festivais de Montreal e Paris, além de prêmios especiais em Mar Del Plata e Havana, para *O maior amor do mundo*.

Em 2010, Diegues produziu *5xFavela, agora por nós mesmos*, primeiro longa-metragem brasileiro totalmente concebido, escrito e realizado por jovens cineastas moradores de favelas do Rio de Janeiro. A fita esteve na seleção oficial de Cannes naquele ano, e ganhou, também, o prêmio de melhor filme do público no Festival de Biarritz e sete premiações no Festival de Paulínia (SP).

DANIEL MUNDURUKU



Daniel Munduruku é escritor indígena com 43 livros publicados. Graduado em Filosofia, História e Psicologia, tem mestrado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Também é doutor em Educação pela mesma universidade. Atualmente faz pós-doutorado em Literatura na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

É diretor-presidente do Instituto Casa dos Saberes Ancestrais (UKA) e, desde 2008, comendador da Ordem do Mérito Cultural (OMC) da Presidência da República.

Membro fundador da Academia de Letras de Lorena, recebeu diversos prêmios no Brasil e exterior. Entre eles, destacam-se os Prêmios Jabuti, da Academia Brasileira de Letras, Érico Vanucci Mendes (outorgado pelo CNPq) e Tolerância (outorgado pela UNESCO).

ELEAZAR DE CARVALHO

in memoriam

Regente brasileiro, Eleazar de Carvalho orientou músicos, orquestras e instituições culturais. Nasceu em 1912, em Iguatu, Ceará. Jovem, transferiu-se para a Marinha do Brasil tocando tuba em diversas corporações.

Em 1928, já integrava a Banda de Fuzileiros Navais. No ano seguinte, começou a fazer parte da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Compôs a ópera *O Descobrimento do Brasil*, estreada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1939.

Nos Estados Unidos, foi regente do Carnegie Hall, estudou regência com o maestro russo Serge Koussevitzky e, em 1947, tornou-se assistente dele e regeu pela primeira vez a Orquestra Sinfônica de Boston.

Em 1951, assumiu a regência do Berkshire Music Center, onde permaneceu por 16 anos. Dirigiu a Saint Louis Symphony Orchestra durante outros 10 anos e regeu mais de mil concertos. Entre 1968 e 1973, consagrado como maestro, dirigiu a New York Pro Arte Orchestra.

Participou da fundação da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro, e atuou, ainda, nas Orquestras Sinfônicas do Estado de São Paulo e de Porto Alegre.



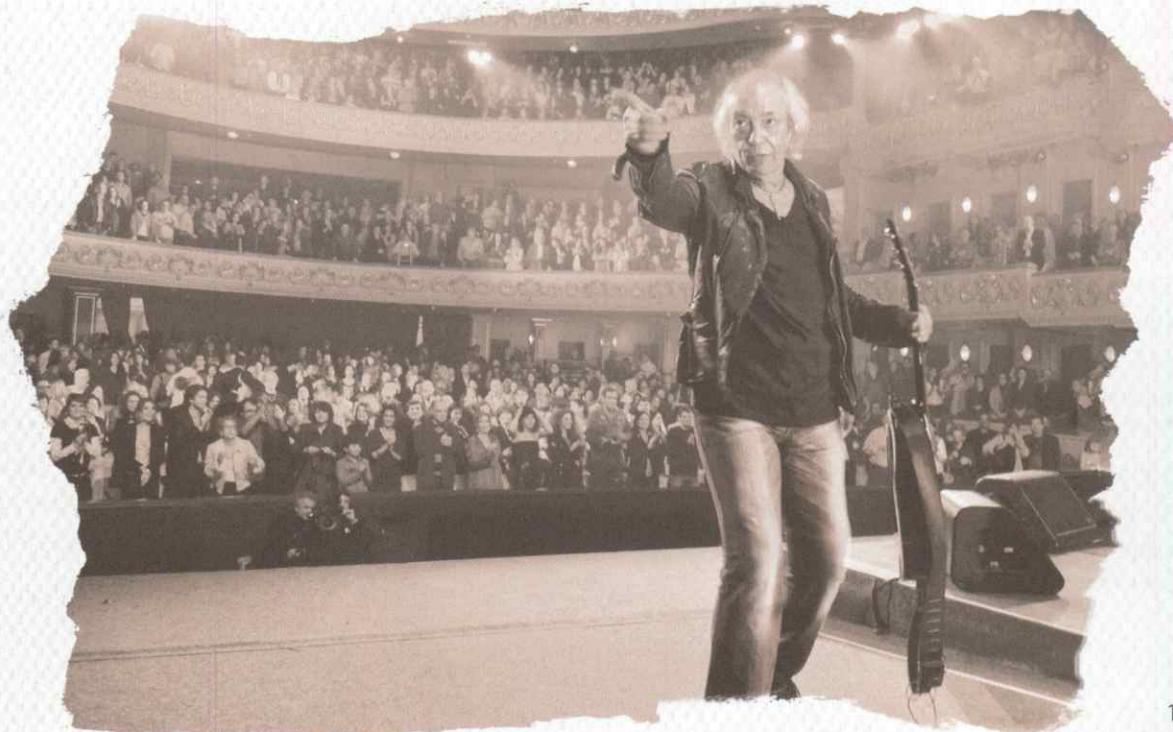
ERASMO CARLOS

Na Zona Norte do Rio de Janeiro, o garoto Erasmo Esteves cresceu cercado por elementos que formariam sua identidade musical. Ainda adolescente, admirador de Elvis Presley, fez destacar sua personalidade no meio de fãs de Rock'n Roll e Bossa Nova.

Nesta época, conheceu o capixaba aspirante a cantor, Roberto Carlos, com que formaria a parceria de maior sucesso da música brasileira. Foram mais de 100 milhões de discos vendidos e canções gravadas por inúmeros artistas dentro e fora do Brasil.

Já com o nome artístico Erasmo Carlos, tornou-se versionista para diversos artistas. Sua trajetória, ao lado de Roberto Carlos, passou pela apresentação do Programa Jovem Guarda (também com Wanderléia), estreado, em 1965, na TV Record e pelas atuações em filmes como *Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-Rosa* e *Os Machões*, entre outros. Nos anos 60, gravou discos com acompanhamento dos amigos Renato e seus Blue Caps, os Fevers, The Jet Blacks e The Jordans, além do Som 3, de César Camargo Mariano.

Com o fim da Jovem Guarda, enveredou-se também na Bossa e na MPB. Completando 50 anos de carreira, o Tremendão, como ficou conhecido desde a década de 60, já gravou 27 discos e continua a todo vapor.





in memoriam

EUZÉBIA SILVA DO NASCIMENTO (DONA ZICA)

Euzébia Silva do Nascimento, mais conhecida como Dona Zica, foi sambista brasileira e esposa de Cartola. Nasceu em 1913, no bairro de Piedade, no Rio de Janeiro, em um domingo de Carnaval.

Mudou-se para o morro da Mangueira aos 4 anos. Em seu primeiro casamento, com 19 anos, teve cinco filhos biológicos e um adotivo. Jovem, começou a participar de ensaios da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira.

Já viúva, casou-se com Angenor de Oliveira, o Cartola. Juntos fundaram o Zicartola, restaurante aberto no centro do Rio de Janeiro e ponto de encontro de sambistas de destaque na cultura brasileira. Integrante da Velha Guarda da Estação Primeira de Mangueira tornou-se a primeira-dama da Verde e Rosa.

Interessada em projetos sociais, participou da fundação da escola de samba mirim Mangueira do Amanhã que atende crianças e adolescentes da comunidade. Contribuiu para a criação do Centro Cultural Cartola, que, além de ser um espaço destinado à exposição da produção cultural do compositor e cantor, reúne pessoas devotadas à causa da cultura brasileira e do desenvolvimento social.

Dona Zica faleceu em 2003. Em 2013, comemora-se seu centenário.

GRUPO DE DANÇA PRIMEIRO ATO

Com 31 anos de existência, atualmente sob a direção artística da bailarina e coreógrafa Suely Machado, o grupo reafirma, na longevidade, a sua importância no cenário da dança mineira e nacional. Detentor de uma linguagem bem peculiar, realiza um trabalho diverso e singular em dança contemporânea.

Desde 1982, tem como objetivo investigar e ampliar o universo da dança em espetáculos expressivos, com apuro cênico, rigor técnico e forte apelo emocional, através de processos colaborativos de pesquisa. A participação ativa dos bailarinos na criação traz resultado para o desenvolvimento do processo criativo.

O Primeiro Ato é caracterizado como um grupo que subverte padrões e conceitos sem perder suas origens. Investe na interseção das artes, não se prende apenas aos palcos, mas contrabalança espaços privilegiados com a força caótica das ruas.

O Primeiro Ato não é apenas um grupo de dança, mas também um espaço de intercâmbio e residências artísticas. Desenvolve o Projeto Social Dançando na Escola, que conta com 150 crianças e adolescentes, e investe no Primeiro Ato Centro de Dança, privilegiando a formação e profissionalização de novos bailarinos.





GRUPO GAY DA BAHIA

O Grupo Gay da Bahia (GGB) é a mais antiga associação de defesa dos direitos humanos dos homossexuais no Brasil. Fundado em 1980, foi declarado serviço de utilidade pública municipal, sete anos depois da sua fundação. O grupo realiza ações de promoção à saúde e à qualidade de vida, para a comunidade LGBT em Salvador, através de publicações, folhetos, cartilhas e periódicos, capacitações, fomento à cultura e cidadania, exposições e parcerias institucionais, entre outras.

Em 1988, o GGB foi nomeado membro da Comissão Nacional de Aids do Ministério da Saúde e desde 1995 faz parte do comitê da Comissão Internacional de Direitos Humanos de Gays e Lésbicas.

A entidade oferece espaço para outras iniciativas da sociedade civil que trabalham em áreas similares, especialmente no combate à homofobia e na prevenção do HIV e AIDS.



GRUPO MARACAMBUCO

Fundado em junho de 1993, o grupo de Maracatu tem sede em Olinda, Pernambuco. Sua missão é divulgar, preservar e promover a cultura pernambucana, em especial o Maracatu de Baque Virado, utilizando-a como ferramenta de transformação social e atividade turística.

Em 2013, o grupo completa 20 anos integralmente dedicados à cultura de Olinda. O Maracambuco oferece oficinas semanais de percussão e dança para jovens da comunidade. Durante o ano, realizam apresentações e participam de projetos como *Batuques do Maracambuco*; *Invista-se, Vista Maracambuco*; *Folclore na Vila* e *Intercâmbio Cultural*.

Com currículo extenso, o grupo já participou das comemorações dos 500 anos do Brasil, em Salvador, em 2000; da Feira da Música em Fortaleza, Ceará, em 2005; e das apresentações no Projeto Lonas Culturais do Rio de Janeiro, em 2006. Fez parte de capítulos da telenovela brasileira *Duas Caras*, produzida pela Rede Globo, em Olinda, Itamaracá e Igarassu, em 2007; recebeu o Prêmio Cultura Popular do Ministério da Cultura, em 2007; e esteve no Flaac 2012, Festival Latino-americano e Africano de Arte e Cultura, em comemoração aos 50 anos da Universidade de Brasília (UnB).

HENRIQUE DE SOUSA FILHO (HENFIL)

in memoriam

Cartunista, quadrinista, jornalista e escritor brasileiro, Henrique de Souza Filho, o Henfil, iniciou sua carreira na revista Alterosa, em Minas Gerais. Nos anos 60, mudou-se para o Rio de Janeiro.

Fez charges esportivas no Jornal dos Sports e trabalhou no Pasquim, onde criou os Fradinhos. Atuante em movimentos políticos e sociais, lutou pela anistia de presos políticos e pelas Diretas Já.

Além das histórias em quadrinhos e cartuns, Henfil escreveu livros e peças de teatro. Realizou a peça *Revista do Henfil* e escreveu, dirigiu e atuou no filme *Tanga - Deu no New York Times*, ganhador do prêmio Sol de Ouro no Rio Cine Festival. Na televisão, fez o quadro *TV Homem*, do programa *TV Mulher*, na Rede Globo.

Em 2011, foi lançado o primeiro livro da coleção Sapo Ivan, pela editora Nova Fronteira, com aventuras do Sapo Ivan, personagem criado por Henfil em homenagem a seu único filho. Em 2013, estão sendo republicadas, em parceria com o Instituto Henfil e a ONG Henfil - Educação e Sustentabilidade, as 31 revistas do Fradim, que tornaram conhecidas muitas personagens de Henfil.

Hemofílico, contraiu o vírus da AIDS em uma transfusão de sangue e faleceu, em 1988, em decorrência da doença.



ILÊ AIYÊ

Primeiro bloco afro da Bahia, o Ilê Aiyê nasceu no Curuzu, Liberdade, bairro de maior população negra do país, com mais de 600 mil habitantes. Fundado em novembro de 1974, o bloco tem o objetivo de preservar, valorizar e expandir a cultura afro-brasileira.

Além disso, homenageia países africanos, revoltas e personalidades negras que contribuíram fortemente para o processo de identidade étnica e para elevação da autoestima do negro. O Ilê Aiyê permeia a transmissão do passado da ancestralidade africana com o contexto histórico-social do negro em condição de escravo no Brasil e com o cotidiano presente do negro baiano, além de trabalhar o caráter universal da questão negra.

Com três mil associados, o Ilê hoje é patrimônio da cultura baiana, um marco no processo de reafricanização do carnaval da Bahia. O movimento rítmico musical, inventado na década de 70 pelo bloco, foi responsável pela revolução do carnaval baiano, que ganhou novos ritmos oriundos da tradição africana. O Ilê Aiyê ainda realiza trabalhos político-educacionais por meio de seleção temática de dança, da gestualidade e de códigos de linguagem.



IVAN LINS

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1945. É músico completo e compositor reconhecido pelos diversos prêmios que recebeu, pelas inúmeras gravações de sua obra no Brasil e no mundo, por suas harmonias diferenciadas e por seus arranjos, ao mesmo tempo, refinados e populares que fizeram com que ele se tornasse tão respeitado nacional e internacionalmente.

Ivan Lins é o artista brasileiro vivo mais gravado no exterior. Entre os músicos que gravaram suas músicas estão Sarah Vaughan, Quincy Jones, Ella Fitzgerald, Carmen McRae, George Benson, Dave Grusin, Take 6, New York Voices, Sting, Diana Krall, Barbara Streisand.

Começou a tocar piano aos 18 anos e foi muito influenciado pela música que ouviu em sua infância nos Estados Unidos, bem como pelo jazz e pela bossa nova.

Em 1991 fundou a gravadora Velas com seu amigo e parceiro Vitor Martins, onde lançou então estreantes como Guinga, Chico César e Lenine e gravou com nomes consagrados como Edu Lobo, Zizi Possi.

Compôs trilhas para o cinema, novelas e seriados de televisão. Em 2013 recebeu o premio SPA Internacional, entregue pela Associação Portuguesa de Autores, pela contribuição sociocultural através de sua música no mundo.

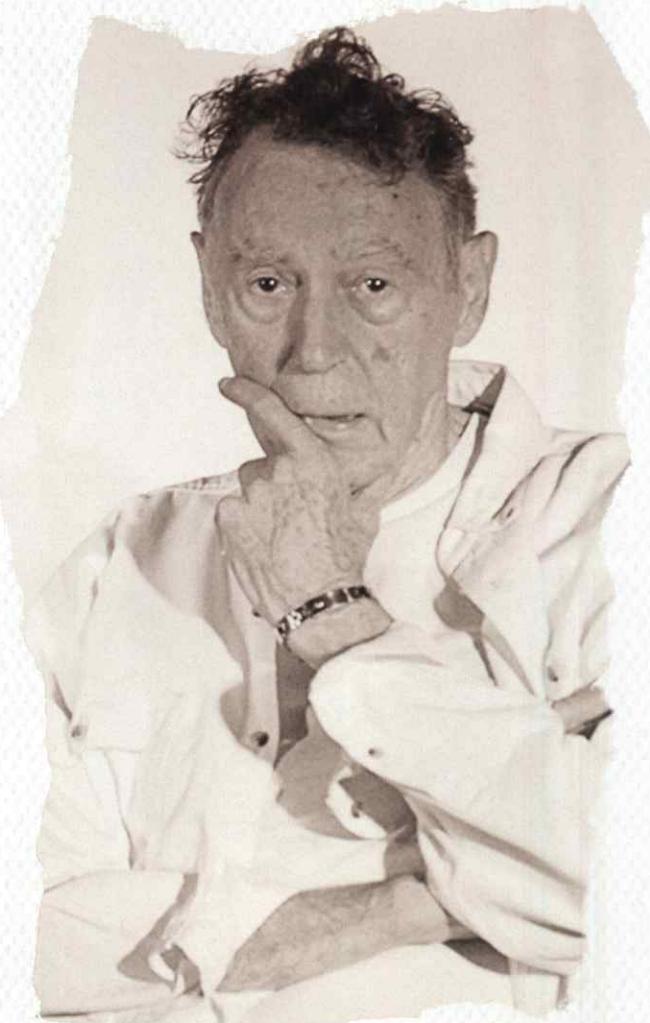


JOSÉ ANTUNES FILHO

Em 1949, iniciou sua carreira com atuação no Centro Acadêmico Horácio Berlinck, sob direção de Osmar Rodrigues Cruz. De 1950 a 1981, participou de várias companhias teatrais e dirigiu 29 espetáculos, entre eles, *O diário de Anne Frank*, *Bodas de Sangue* e *Bonitinha, mas Ordinária*.

Em 1982, foi convidado para coordenar o Centro de Pesquisa Teatral, que havia fundado em 1978. No Sesc São Paulo, passou a ministrar aulas de formação e especialização de atores para diversas turmas. Ainda no Sesc desenvolveu sua pesquisa do método para atores e da linguagem teatral. No cinema, fez o roteiro, direção e produção do longa-metragem *Compasso de Espera*.

Na TV, realizou os primeiros teleteatros da América do Sul, na Televisão Tupi, além de fazer a produção e direção de outros programas culturais na emissora. Dirigiu mais de 150 textos dramáticos para diversos canais de televisão de São Paulo, entre eles, a TV Cultura.



JUVENAL DE HOLANDA VASCONCELOS (NANÁ VASCONCELOS)



Dotado de uma curiosidade intensa, indo da música erudita de Villa-Lobos ao roqueiro Jimi Hendrix, Naná, pernambucano do Recife, aprendeu a tocar praticamente todos os instrumentos de percussão, embora nos anos 60 tenha se especializado no berimbau.

Trabalhou com grandes nomes da música como Milton Nascimento, o saxofonista argentino Gato Barbieri, Egberto Gismonti, Don Cherry e Colin Walcott, entre outros. Já gravou com nomes como B.B. King, o violinista francês Jean-Luc Ponty e o grupo Talking Heads, além dos brasileiros Caetano Veloso e Marisa Monte. Trabalhou nas trilhas dos filmes *Procura-se Susan Desesperadamente*, de Susan Seidelman, estrelado por Rosanna Arquette e Madonna, e *Down By Law*, do cultuado diretor Jim Jarmusch.

Em 1971, lançou seu primeiro álbum *Africadeus*, quando morava em Paris. No Brasil, Naná gravou o seu segundo disco *Amazonas* (1972). Seu mais recente trabalho autoral, *Sinfonia e Batuques* (2010), mistura percussão e cordas, experimentando células rítmicas feitas na água, entre outras invenções. O disco ganhou um Grammy Latino, na categoria álbum de música regional, em 2011.

Naná também é idealizador do projeto ABC das Artes Flor do Mangue, trabalho com crianças carentes.

Nasceu em São Paulo em 1951. Fez alguns cursos livres de pintura e desenho. Mais tarde entrou na Universidade de São Paulo (USP) para cursar Música e Jornalismo, mas não se formou.

Participou da criação da revista em quadrinhos Balão, em 1972, e da empresa Oboré (assessoria de comunicação para sindicatos), em 1980. Publicou seus trabalhos em veículos como O Pasquim, O Bicho, O Estado de S. Paulo, na Folha de S. Paulo, em várias revistas.

Fez parte das revistas Chiclete com Banana, Geraldão, Circo, da Editora Circo. Editou a revista Piratas do Tietê, mesmo nome da tira diária que produz desde 1990. Com Angeli e Glauco, criou a série de quadrinhos Los Três Amigos. Participou da redação de programas de tevê da Rede Globo: TV Pirata, TV Colosso e Sai de Baixo. Co-escreveu, junto com Paulo Lopes e o grupo La Mínima, a peça teatral *Piratas do Tietê - o Filme* e *A Noite dos Palhaços Mudos*.

Publicou vários livros-coletânea com seus personagens e também o folhetim-gráfico "Muchacha" e o episódio "Vizinhos", da coleção MIL. Atualmente seu trabalho é publicado principalmente na Folha de S. Paulo. Fundou, em 2012, a Associação Brasileira de Transgêneros (ABRAT).

LAERTE COUTINHO



LUCY BARRETO

Com uma vida dedicada ao cinema, a produtora Lucy Barreto reúne uma família de cineastas, os Barretos, que nas últimas cinco décadas apresenta papel de destaque na indústria cinematográfica brasileira.

Em 1962, fundou com o marido, Luiz Carlos Barreto, a empresa Produções Cinematográficas LC Barreto Ltda, que já produziu e coproduziu mais de 85 filmes. Alguns títulos são considerados obras fundamentais da cinematografia brasileira e latino-americana, tais como *Vidas Secas*; *Hora e a Vez de Augusto Matraga*; *Garrincha Alegria do Povo*; *Dona Flor e Seus Dois Maridos*; *Lula, o Filho do Brasil*; e *Flores Raras*.

Seu primeiro trabalho profissional foi como assistente de cenografia da obra *Os Herdeiros* (1968). Lucy produziu mais de 50 filmes ao lado de diferentes diretores, inclusive dos filhos, Bruno e Fábio Barreto. Membro convidada da Film Society of Lincoln Center, Lucy foi agraciada com diversos títulos.

Em seu currículo de filmes produzidos estão: *Amor Bandido*; *Bossa Nova*; *Memórias do Cárcere*; *Índia, a Filha do Sol*; *O Quatrilho*; *O Que é isso Companheiro?* (os dois últimos indicados ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1996 e 1998, respectivamente).



MARIA ADELAIDE AMARAL

Nascida no Porto, Portugal, em 1942, mora no Brasil, desde 1954. Tem no currículo 21 peças teatrais escritas, entre elas *Mademoiselle Chanel*, *Chiquinha Gonzaga* e *Bodas de Papel*, com a qual iniciou a carreira em 1976.

Ao todo, escreveu nove livros, entre os quais, o romance *O Bruxo*, *Estrela Nua* e a coletânea de peças *O Melhor Teatro*. Também se enveredou pelo universo das traduções, tendo dez realizadas.

Escritora premiada em mais de 20 oportunidades, já recebeu o Prêmio Qualidade Brasil (TV), em 2006, por melhor obra de teledramaturgia, prêmio JK, e dois Prêmios Shell por *Querida Mamãe*, em 1994, no Rio de Janeiro, e em 1995, em São Paulo.

Na televisão, soma 17 obras entre novelas e minisséries como *Meu Bem*, *Meu Mal*, *A Próxima Vítima* e *A Muralha*.



MARIA CÂNDIDO

Mestre da Cultura Tradicional Popular do Ceará, a artesã Maria de Lourdes Cândido representa o Brasil, com seus trabalhos em barro, em galerias na França, México e Portugal. Aos 74 anos, é mãe de 11 filhos e ensinou a todos eles a técnica do artesanato em argila, com a qual ela trabalha desde o começo da década de 70.

A artista também serviu de escola para os netos, noras, genros e todos aqueles que a procuraram com o interesse em aprender o ofício. Maria Cândido ainda deu aulas a crianças e jovens em escolas.

Sua história com o artesanato rendeu inúmeras homenagens a esta cearense, nascida em Jardim e moradora de Juazeiro do Norte, por sua contribuição ao desenvolvimento desta arte e à divulgação da cultura popular do Estado.

Em 2004, ela recebeu o título de Mestre da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará.

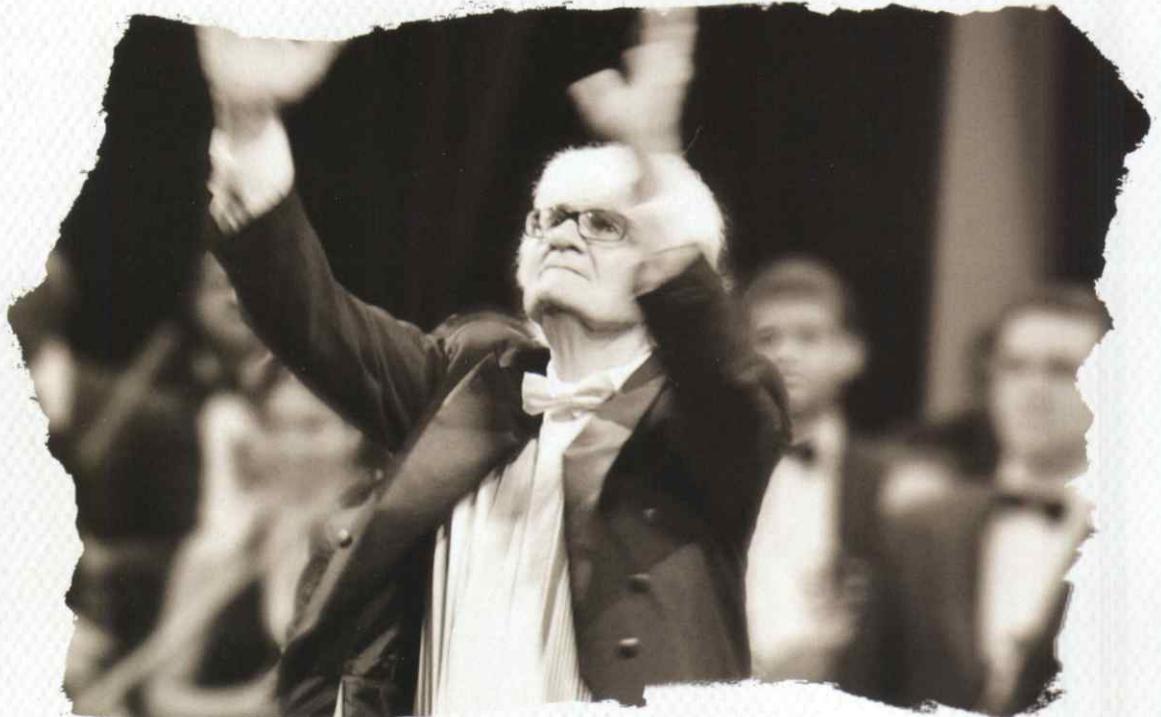


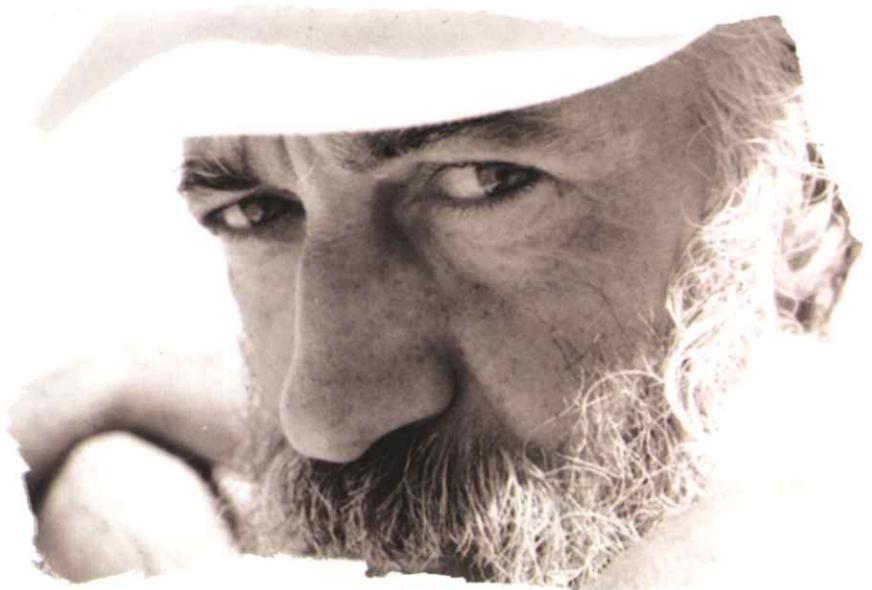
MARLOS NOBRE

Pianista e compositor pernambucano, Marlos Nobre iniciou seus estudos musicais no Recife, no Conservatório Pernambucano de Música. Foi um dos artistas contemplados para bolsa de estudo da Fundação Rockefeller. Realizou seus estudos de aperfeiçoamento em composição no Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales do Instituto Torcuato Di Tella, em Buenos Aires. Além do piano, estudou música eletrônica no Centro de Música Eletrônica de Columbia-Princeton em Nova Iorque.

Recebeu inúmeros prêmios, entre os quais o do Jornal do Brasil, o Golfinho de Ouro do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro e o Personalidade Global da Música, de O Globo - todos concedidos como melhor compositor. Em 2010, Marlos Nobre foi homenageado com o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Pernambuco.

O pianista foi o primeiro diretor do Instituto Nacional de Música da Funarte. Também exerceu o cargo de presidente da Academia Brasileira de Música e foi membro fundador do Colégio de Compositores Latinoamericanos de Música de Arte. Atualmente, é regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Recife.





MAURICE CARLOS CAPOVILLA

Um curso aqui, um estágio ali, fizeram surgir o cineasta Maurice Carlos Capovilla. Nascido em 1936, em Valinhos, interior de São Paulo, estagiou no Instituto de Cinematografia de Universidade do Litoral, Santa Fé, na Argentina, onde teve seus primeiros contatos com a cinematografia. Capô, como também é conhecido, foi diretor do Departamento de Difusão Cultural Cinematográfica da Fundação Cinemateca Brasileira e repórter do Jornal O Estado de S. Paulo. Dirigiu o *Globo Repórter*, programa sobre comportamento, aventura, ciência e atualidades da Rede Globo. Também foi diretor do núcleo de especiais na Rede Bandeirantes.

Em 1962, iniciou sua carreira com o curta-metragem *União*. Atuou como professor do curso de Realização Cinematográfica da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (1968/1972) e como professor do Departamento de Cinema do Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília (1968), entre outros. Atualmente, participa do longa-metragem *Nervos de Aço*, musical baseado na obra do compositor brasileiro Lupicínio Rodrigues.

MIRA HAAR

Atriz, diretora artística, figurinista, cenógrafa e artista plástica, formou-se pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Com formação polivalente, vivenciou cursos livres de artes, teatro, educação, moda, canto, dança.

Iniciou sua carreira como integrante nas montagens do grupo Pod Minoga Studio. Em sua trajetória, participou de diversos trabalhos em teatros. Contracenou no musical *Florilégio*, participou da direção geral do espetáculo *Eu era tudo para ela e ela me deixou* e da direção de arte da exibição *Histórias por Telefone*. Como figurinista, colaborou para a peça *Sapo Vira Rei Vira Sapo*, direção de Ruth Rocha e Flavio de Souza (1983) e de espetáculos de dança de Ivaldo Bertazzo (1983/1984/1985). No cinema, integrou o elenco dos filmes *Das Tripas Coração* e *Um Minuto Para a Meia Noite*.

Ficou conhecida no universo infanto-juvenil por apresentar o programa *Bambalalão* (TV Cultura, 1980/1981) e por sua personagem Carolina no seriado *Mundo da Lua*, também na TV Cultura, entre os anos de 1990 e 1994. Na trama, Mira atuou ao lado dos atores Luciano Amaral e Antônio Fagundes.



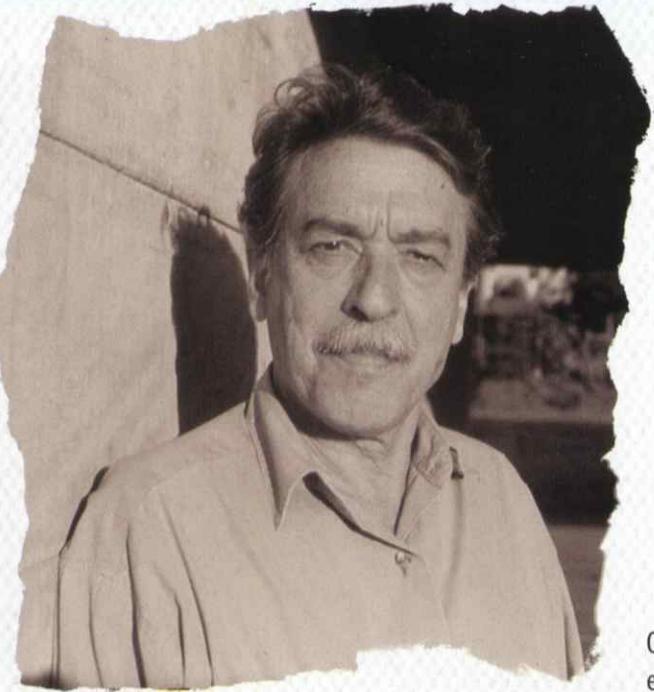


NILCEMAR NOGUEIRA

Doutoranda em Psicologia Social e mestra em Bens Culturais e Projetos Sociais, cresceu cercada por isopores, plumas e artesãos. Membro da família Verde e Rosa, negra, brasileira, sambista, tem como maior referência o avô, o grande compositor Cartola. Foi diretora cultural da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira e uma das responsáveis pela reedição do *A Voz do Morro*, primeiro jornal comunitário do Rio de Janeiro.

Foi a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora de Harmonia de uma Escola de Samba. Fundou em 2001 o Centro Cultural Cartola e coordenou a instrução do dossiê que legou ao samba do Rio de Janeiro o título de Patrimônio Imaterial do Brasil. Além disso, presidiu a Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

É autora do livro *Dona Zica - Tempero Amor e Arte* e idealizadora da publicação A força feminina do samba e também da Revista Samba. Coordena atualmente o programa de salvaguarda do samba carioca, tendo produzido o Festival de Partido Alto, uma forma de resgate de uma das matrizes tituladas. Atualmente, desenvolve programas e projetos socioeducativos, como o da Orquestra de Violinos do Centro Cultural Cartola.



PAULO ARCHIAS MENDES DA ROCHA

O arquiteto Paulo Archias Mendes da Rocha nasceu em 1928 em Vitória, no Espírito Santo, e se formou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, em São Paulo, no ano de 1954. Convidado por Vilanova Artigas, passou a lecionar na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde recebeu o título de professor emérito em 2010.

É autor do projeto do Pavilhão Oficial do Brasil na Expo 70, em Osaka, no Japão; esteve entre os finalistas premiados no concurso para o anteprojeto do Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris, em 1971; e projetou o Museu Brasileiro da Escultura-MUBE, em São Paulo, em 1987, obra que lhe valeu a indicação para o I Prêmio Mies van der Rohe de Arquitetura Latinoamericana. Também planejou a reforma da Pinacoteca do Estado de São Paulo, que lhe valeu o Premio Mies van der Rohe de Arquitetura Latinoamericana, em Barcelona, Espanha.

Em 2006, recebeu o prêmio Pritzker Architectural Prize, pelo conjunto de sua obra.

PAULO BORGES

É o criador do Calendário Oficial da Moda Brasileira e CEO da Luminosidade, plataforma de conteúdo responsável pela realização do São Paulo Fashion Week e do Fashion Rio.

Desde o início de sua carreira, Paulo Borges aliou moda à cultura e fomentou o debate sobre a Economia Criativa, sendo o SPFW reconhecido pela Unctad como referência internacional na área, apresentado como case pela ONU na Expo Xangai 2010.

Paulo Borges também é presidente do IN-MOD – Instituto Nacional de Moda e Design. Além de promover inúmeras exposições, palestras e publicações, em 2012, o IN-MOD lançou o Movimento HotSpot, prêmio de criatividade e inovação, que expõe e premia novos talentos.

É publisher das revistas ffwMAG! e Istoé Gente, além de autor dos livros *Moda Feita por Brasileiros*, em parceria com o fotógrafo Bob Wolfenson, e *O Brasil na Moda*, com o diretor de arte Giovanni Bianco, e do projeto/documentário *Top Models: Um conto de Fadas*, feito para cinema e DVD, sobre a trajetória das supermodelos brasileiras.



ROBERTO DE CASTRO PIRES

in memoriam

Nasceu em Salvador, em 1934. Lançou o primeiro longa baiano, em 1959, *Redenção*, com a tecnologia cinematográfica mais avançada da época: o som magnético e a lente cinemascope. Com a maestria de um artesão, desenvolveu sua própria lente, que batizou de igluscope, e seu próprio sistema de som magnético.

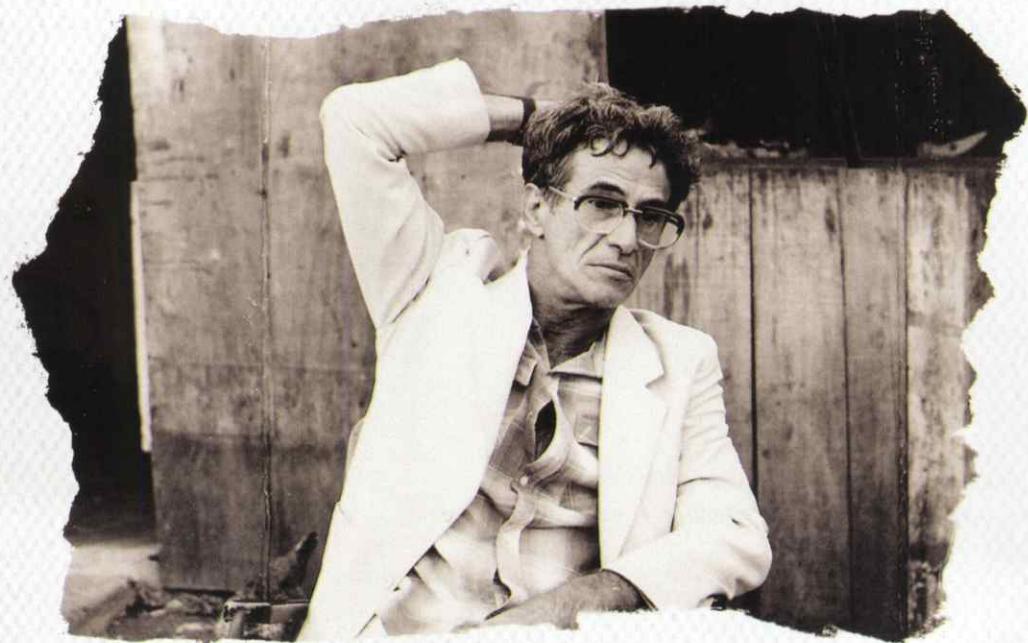
Após *Redenção*, Roberto iniciou o período de produção cinematográfica mais fértil até hoje em Salvador, o Ciclo Bahiano de Cinema, que deu contribuição importante para o Cinema Novo.

Com Rex Schindler e Glauber Rocha produziu três longas-metragens importantes para o Ciclo Bahiano de Cinema: *A Grande Feira* e *Tocaia no Asfalto*, dirigidos por ele, e *Barravento*, por Glauber Rocha.

Para Glauber, se o cinema baiano não existisse, Roberto Pires o teria inventado.

Passados os anos, Roberto Pires começa a se interessar pela questão da energia nuclear e desenvolve pesquisas e projetos com apoio do renomado cientista César Lattes. Em 1981, realiza o longa-metragem *Abrigo Nuclear*.

Em 1987, uma catástrofe envolvendo material radiativo faz vítimas fatais e deixa inúmeros contaminados em Goiás. Sobre a tragédia, surge o filme *Césio 137 - O pesadelo de Goiânia*, seu último longa-metragem.



RONALDO CORREIA DE BRITO

Formado pela Universidade Federal de Pernambuco, nasceu no Ceará e reside, atualmente, no Recife.

Desenvolveu pesquisas e escreveu textos sobre literatura oral e brinquedos de tradição popular. Publicou o romance *Galileia* (2008), vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura/2009, como melhor livro do ano; a obra de contos *Retratos Imorais* (2010), classificada entre os dez melhores livros do ano pelo jornal O Globo. Escreveu também *Faca* (2003), *Crônicas Para Ler na Escola* (2011); e o romance *Estive Lá Fora* (2012), entre outros.

Possui livros e contos traduzidos para o francês, espanhol, inglês, alemão, e prestes a serem publicados em hebraico, italiano e búlgaro.

Também é dramaturgo, autor das peças como *Baile do Menino Deus*, em cartaz há 30 anos, *Bandeira de São João e Arlequim*.

Tem vasta atuação como conferencista, encenador, curador de arte e educador. Criou campanhas de arte-educação para o Ministério da Saúde, UNESCO e Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Assina coluna mensal na revista *Continente Multicultural*, semanal na revista *Terra Magazine* e quinzenal no jornal *O Povo*, Ceará.



ROSA MARIA DOS SANTOS ALVES

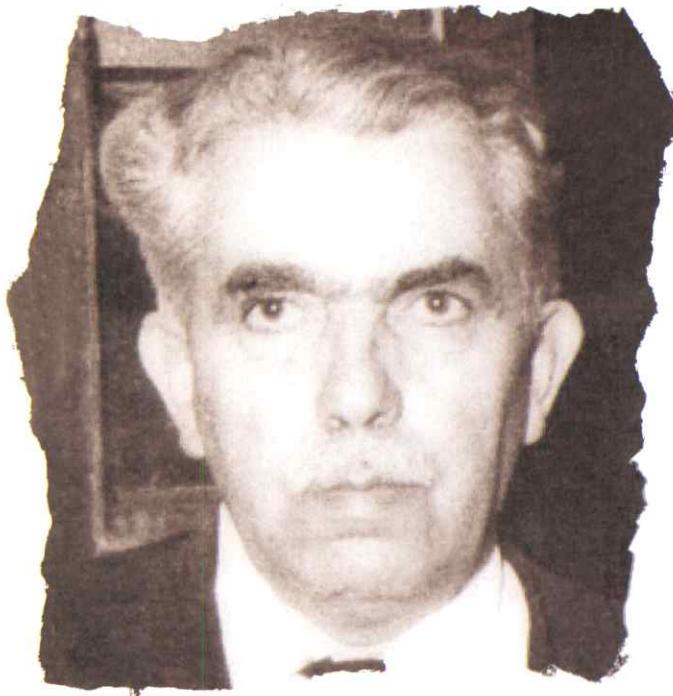


Nascida em uma barraca de circo em São Paulo do Potengi/RN, em fevereiro de 1949, Rosa Maria dos Santos Alves vive intensamente a arte do picadeiro. Rosinha é filha de circenses e desde cedo se apresenta sob as lonas.

Famosa dançarina de rumba, aos 7 anos já se apresentava no Circo Nerino, além de atuar em clássicos infantis, na época em que os circos eram palco e picadeiro. Na adolescência, trabalhou no Luniki Circo, em apresentações de dança, arame esticado, escada giratória, balança, rola japonês, corda indiana e malabares. Ainda passou uma temporada no Gran Circus Norte-Americano, que pegou fogo.

Ao deixar os grandes circos, ela e a família se apresentavam em praças, mercados e cinemas até comprar uma lona para construir o próprio circo, que recebeu o nome de um de seus irmãos: Circo Elzener. Rosinha ficou conhecida como a melhor rumbeira da região e, após rodar o Nordeste com o circo, fincou raízes em Caculé/BA.

Atualmente, participa dos Reis das Ciganas, da quadrilha junina Busca-pé, ministra palestras e participa do Grupo Teatral Flor de Mandacaru, ao lado das filhas, netas e do pai.



RUBEM BRAGA

in memoriam

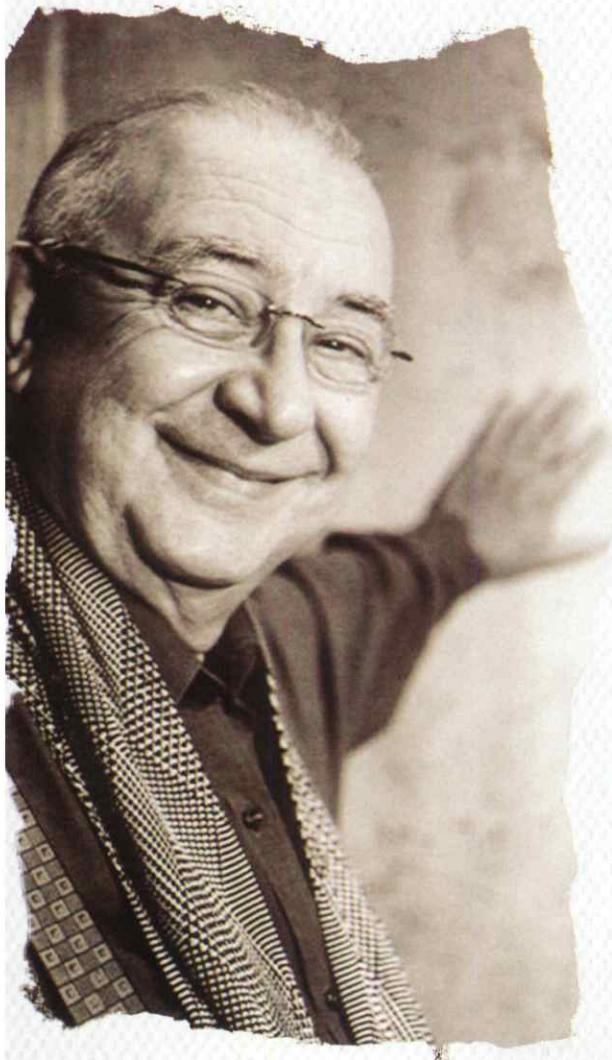
Rubem Braga nasceu em 12 de dezembro de 1913 em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Em 1926, venceu um concurso de redação, que garantiu a ele a publicação – a primeira delas – do texto *A lágrima*, escrito ainda no início da adolescência.

Depois de se formar em Direito, passou a assinar matérias em jornais mineiros. A experiência como correspondente de guerra em 1944, na Itália, junto à Força Expedicionária Brasileira, foi relatada em *Com a FEB na Itália*.

As crônicas sobre o cotidiano, textos de amor à natureza e memórias de infância colocaram o autor definitivamente na literatura brasileira. Reunidas ao longo dos anos em títulos como *O conde e o passarinho* (1936), *Ai de ti, Copacabana* (1960), *A traição das elegantes* (1967) e *Um pé de milho*, permanecem ainda hoje como o melhor da crônica brasileira.

Rubem Braga faleceu em 19 de dezembro de 1990 e deixou 17 obras entre livros, crônicas e obras infanto-juvenis.

SÉRGIO MAMBERTI



Empresário, ator, diretor, artista plástico, promotor cultural, nasceu em Santos/SP, em 1939.

Iniciou sua carreira em 1956 com a peça *Revellation*, de Tristan Bernard. Tem participado ao longo dos mais de 50 anos de carreira de alguns dos mais significativos e polêmicos momentos da cena cultural brasileira.

Ao todo, são mais de 70 peças teatrais, 38 longas-metragens, 26 telenovelas, além de inúmeras participações em eventos culturais. Assinou, ainda, a direção de sete peças de teatro, shows musicais e espetáculos de dança.

Em 2001, recebeu a Medalha Tiradentes, a mais alta condecoração do Estado do Rio de Janeiro. Foi agraciado pelo governo do Estado de Minas Gerais com a Grande Medalha da Inconfidência, em 2005, e, em 2010, homenageado com o Título de Cidadão Paulistano pela Câmara de Vereadores da cidade de São Paulo.

Integrou o Ministério da Cultura durante as gestões do Presidente Lula (2003 - 2010) e na atual gestão da Presidenta Dilma Rousseff, nas funções de secretário da Identidade e da Diversidade Cultural (2003 - 2008), presidente da Fundação Nacional das Artes (2005 - 2011) e secretário de Políticas Culturais (2011 - 2013), quando retornou as suas atividades artísticas.

SOCIEDADE JUNINA BUMBA MEU BOI DA LIBERDADE

Um grupo de moradores do Bairro da Liberdade (antiga Campina do Matadouro), em São Luís/MA, fundou a Sociedade Junina Bumba Meu Boi da Liberdade, em 1º de maio de 1956. Sob a responsabilidade de Leonardo Martins Santos, o Seu Lió, o grupo foi criado com o objetivo de incentivar e resgatar a cultura do Bumba Meu Boi, envolvendo a comunidade do bairro e vizinhança. Também conhecido como Boi de Leonardo, reúne, hoje, 160 brincantes, que apresentam as danças Bumba Meu Boi e Tambor de Crioula.

Ao longo dos anos, o Bumba Meu Boi, sotaque de Zabumba, ganhou reconhecimento e construiu uma grande história. O grupo do Bairro da Liberdade participa de diversos festivais pelo país e, anualmente, das programações juninas no Maranhão.

Em 1988, o grupo gravou o primeiro LP, reunindo 11 toadas com participação de cinco cabeceiras: Serafim, Chico Coimbra, Ciriaco, Raimundo Dançador e Seu Lió. O primeiro CD veio em 2000; outra gravação foi realizada em 2004, sendo o último trabalho em estúdio com Seu Lió, falecido no mesmo ano.

O grupo lançou em 2013 o livro Bumba Meu Boi como Fenômeno Estético (pesquisa de Raimundo Viana) sobre os seus 57 anos de história.



TOMIE OHTAKE

Nasceu em 1913, na cidade Kyoto, no Japão. Fixou residência no Brasil em 1936 e somente no final da década de 50, após dedicar-se principalmente à família, iniciou seu trabalho com a pintura que, no princípio, era figurativa e foi sofrendo mudanças até achar seu caminho na abstração.

Desde então, participou de salões de arte e passou a realizar exposições individuais e coletivas em diversos museus e galerias no Brasil e no exterior, destacando-se em eventos como a 36ª Bienal de Veneza (1972) e a Bienal Internacional de São Paulo, em várias edições.

A produção de Tomie Ohtake, além da pintura, envolve serigrafia, litografia, gravura em metal e escultura. O que aproxima todos os momentos dessa longa carreira é a importância que a gestualidade assume em seus trabalhos, o exercício com formas que sugerem uma geometria, o estudo das cores e como a conjugação desses três elementos está sempre presente nas fases que a artista passou, seja nos projetos de obra feitos com rasgos e recortes de revistas brasileiras e japonesas, seja no diálogo com técnicos especializados nas linguagens em que escolhe trabalhar.



WALDA MARQUES



Fotógrafa, maquiadora, técnica em Publicidade, produtora de Eventos e Vídeos.

Desde pequena, brincava no quarto da irmã mais velha se maquiando. Aos 18 anos, partiu para os salões de beleza. Dali, a maquiagem iria abrir portas para o teatro, televisão e estúdios fotográficos.

Em 1989, ingressou na TV Cultura do Pará como maquiadora, figurinista e também compondo personagens e suas caracterizações.

Nessa mesma época, descobre o teatro, com o diretor paraense Paulo Santana. Passou a atuar como atriz no teatro e na televisão.

A fotografia aparece nesse mesmo momento como o elo de tudo. Uma oficina do fotógrafo Miguel Chikaoka abriu seus olhos para o mundo das câmeras fotográficas.

Em 1992, nasce a WO Fotografia, estúdio criado em parceria com o fotógrafo Octávio Cardoso. Fez sua primeira exposição, intitulada *Maria tira a máscara que eu quero te ver*, neste mesmo ano.

Em 1994, com narrativas compostas de textos, colagens e fotografias, lançou seu primeiro livro, *O Espelho da Princesa*.

Ao longo de sua trajetória, são vários os projetos, entre eles, *Românticos de Cuba*, com fotos sobre o cotidiano das mulheres do País, e *Senhora Raiz* mostrando a mulher na cadeia produtiva da mandioca, no Pará, ambos em 2013.

WALTER PINTO *in memoriam*



Nascido em 1913, formou-se em Contabilidade e Ciências Econômicas. Tornou-se autor e produtor teatral quando teve que assumir, na década de 40, a Companhia de Teatro Pinto, fundada por seu pai.

Foi responsável direto pela renovação do teatro de revista brasileiro. Como existiam muitas companhias similares na época, Walter Pinto inovou e se consagrou nesse gênero, tendo a cenografia e os grandes efeitos como principais atrativos dos seus espetáculos.

Em suas produções revelou atores, músicos e compositores, tais como, Grande Otelo, Oscarito, Dercy Gonçalves, Virgínia Lane, entre outros. A Companhia Walter Pinto veio a se tornar a maior delas no teatro musicado.

Foi ele também quem inventou nova fórmula de valorizar o empresário do teatro de revista. Ao invés de fazer publicidade das estrelas das peças, ele colocava seu próprio retrato e nome nos cartazes em letras maiores do que o título do espetáculo anunciado. Dessa maneira, o público acabava frequentando o teatro não apenas pelo elenco mas também porque era um espetáculo de Walter Pinto.

Recebeu da Associação Brasileira de Críticos Teatrais (ABCT) os prêmios de melhor produtor de teatro musicado nos anos de 1949, 1950, 1951 e 1953.

AGRACIADOS DAS EDIÇÕES ANTERIORES

1995

Antonio Carlos Magalhães Peixoto
Fernanda Montenegro
Celso Furtado
Joãozinho Trinta
Jorge Amado Leal de Faria
José Ephim Mindlin
José Sarney
Manoel Francisco do Nascimento Brito
Nise Magalhães da Silveira
Oscar Niemeyer
Pietro Maria Bardi
Ricardo Ancede Gribel
Roberto Marinho

David Assayag Neto

Diogo Pacheco
Dona Lenoca
Fayga Perla Ostrower
Gilberto Francisco Renato Allard
Chateaubriand Bandeira de Mello
Gilberto João Carlos Ferrez
Helena Maria Porto Severo da Costa
Hilda Hilst
Jorge da Cunha Lima
Jorge Gerdau Johannpeter
José Ermírio de Moraes Filho
José Safra
Lúcio Costa
Luiz Barreto

Marcos Vinícius Rodrigues Vilaça

Maria Clara Machado
Mãe Olga de Alaketu
Robert Broughton
Ubiratan Diniz de Aguiar
Wladimir do Amaral Murtinho

1996

Bibi Ferreira
Franco Montoro
Athos Bulcão
Carlos Eduardo Moreira Ferreira
Mestre Didi
Edemar Cid Ferreira
Francisco Brennand
Carybé
Padre Vaz
Jens Olesen
Joel Mendes Rennó
Max Justo Guedes
Nélida Piñon
Olavo Setúbal
Sérgio Motta
Walter Moreira Salles

1998

Abram Abi Szajman
Altamiro Aquino Carrilho
Antonio Britto Filho
Ariano Suassuna
Cacá Diegues
Mãe Cleusa do Gantois
Décio de Almeida Prado
Franz Weissmann
João Carlos Gandra da Silva Martins
José Hugo Celidônio
Lily Marinho
Milu Villela
Miguel Jorge
D. Neuma da Mangueira
Octávio Frias de Oliveira
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Autran
Paulo César Ximenes Alves Ferreira

1997

1º Regimento de Cavalaria de Guarda de Brasília - DF
2º Grupo de Artilharia de Campanha
Autopropulsado de Itu – São Paulo
Adélia Prado
Antônio Poteiro
Antônio Salgado Peres Filho
Braguinha

Roseana Sarney Murad
Ruth Rocha
Ruy Mesquita
Sebastião Salgado
Walter Hugo Khoury
Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena

1999

Abraão Koogan
Almir Gabriel
Aloysio Faria
Ana Maria Diniz
Antonio Houaiss (in memoriam)
Beatriz Pimenta de Camargo
Ecyla Brandão
Enrique Iglesias
Mãe Stella de Oxóssi
Ester Bertoletti
Hélio Jaguaribe de Mattos
João Antunes de Oliveira
Hermínio Bello de Carvalho
Paixão Côrtes
Romero Magalhães
J. Borges
Angel Vianna
Maria Cecília Soares de Sampaio Geyer
Maria Delith Balaban
Mário Covas
Paulo Fontainha Geyer
Washington Luiz Rodrigues Novaes

2000

Ana Maria Machado
Angela Gutierrez
Dom Geraldo
Dalal Achcar
Edino Krieger
Elizabeth D'Angelo Serra
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Siron Franco
Gianfrancesco Guarneri

Gilberto Gil
José Alves Antunes Filho
Luiz Henrique da Silveira
Luiz Sponchiado
Maria João Espírito Santo Bustorff Silva
Zezé Mota
Ruth Escobar
Mário Garofalo
Martinho da Vila
Nelson José Pinto Freire
Paulo Tarso Flecha de Lima
Plínio Pacheco
Rodrigo Pederneiras Barbosa
Sabine Lovatelli
Sérgio Paulo Rouanet
Sérgio Silva do Amaral
Thomaz Jorge Farkas
Tizuka Yamasaki

2001

Thiago de Mello
Arthur Moreira Lima Júnior
Catherine Tasca
Célita Procópio de Araújo Carvalho
Pai Euclides
Dona Zica
Fernando Abílio Faro
Grêmio Recreativo Escola de Samba
Estação Primeira de Mangueira
Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano
Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela
Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos
de Vila Isabel
Haroldo Costa
Henry Philippe Reichstul
Hildmar Diniz
Ivo Abrahão Nesralla
João Câmara Filho
Jamelão
Luciana Stegagno Picchio
Luiz Antonio Corrêa Nunes Viana de Oliveira

Lygia Fagundes Telles	Seu Nenê de Vila Matilde
Mestre Salu	Marluy Miranda
Milton Gonçalves	Niéde Guidon
Milton Nascimento	Borguetinho
Paulinho da Viola	Roberto Carlos
Pilar Del Castillo Vera	Roberto da Matta
Purificación Carpinteyro Calderon	Sergio Kobayashi
Sari Bermudez	Silvio Sérgio Bonaccorsi Barbato
Sheila Cops	Sociedade Bíblica do Brasileira Barueri, SP
General Synésio	Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Dona Yvonne Lara	Vitae Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social

2002

Ana Botafogo
 Lima Duarte
 Candace Slater
 Carlos Roberto Faccina
 Dalva Lazaroni
 Dom Paulo Evaristo Arns
 Editora da Universidade de São Paulo – Edusp (São Paulo, SP)
 Eduardo Vianna
 Frances Marinho
 Maria Della Costa
 Carequinha
 Grêmio Recreativo Escola de Samba Camisa Verde e Branco, Barra Funda - SP
 Grêmio Recreativo Escola de Samba Vai Vai, Bela Vista - SP
 Guilermo Ódonnell
 Rabino Henry Sobel
 Instituto Pró-Música, Juiz de Fora – MG
 Jack Leon Terpins
 Lelé
 John Tolman
 Dominguinhas
 Mestre Juca
 Julio José Franco Neves
 Julio Landmann
 Kabengele Munanga
 Dona Lucinha

2003

Aloísio Magalhães (in memoriam)
 Antônio Nóbrega
 Ary Barroso (in memoriam)
 Associação das Bandas de Congo da Serra
 Associação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso
 Associação Folclórica Boi Garantido
 Benedito Nunes
 Cândido Portinari (in memoriam)
 Carmem Costa
 Casseta & Planeta
 Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente
 Coral dos Índios Guarani
 Dorival Caymmi
 Eduardo Bueno
 Chico Buarque
 G.R.E.S - Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira – Mangueira do Amanhã
 Agostinho da Silva
 Maestro Gilberto Mendes
 Afro Reggae
 Grupo Cultural Jongo da Serrinha
 Grupo Ponto de Partida e Meninos de Araçauá
 Haroldo de Campos
 Jorge Mautner
 Herbert Vianna
 Mestre João Pequeno
 Bené Fonteles

Luiz Costa Lima
Manoel de Barros
Rubinho do Vale
Judith Cortesão
Marília Pêra
Milton Santos (in memoriam)
Zezé Di Camargo
Moacyr Scliar
Nelson Pereira dos Santos
Projeto Guri
Rita Lee
Roberto Farias
Rogério Sganzerla
Velha Guarda da Portela
Luciano (Dupla Zezé Di Camargo)

2004

Alberto da Costa e Silva
Angeli
Arnaldo Carrilho
Caetano Veloso
Quilombo da Serra do Cipó - MG
Grupo de Bumba-Meu-Boi do Maranhão
Cordão da Bola Preta
Danilo Miranda
Pelé
Liz Calder
Fernando Sabino
Geraldo Sarno
As Ceguinhas de Campina Grande
Franco Fontana
Frans Krajcberg
Fundação Casa Grande- Memorial do Homem Kariri
Inezita Barroso
João Donato
José Júlio Pereira Cordeiro Blanco
Marcia Haydée
Vó Maria
As Ceguinhas de Campina Grande
Lia de Itamaracá
Violeta Arraes

Mauricio de Sousa
Movimento Arte contra a Barbárie
Odete Lara
Olga Pragner Coelho
Orlando Villas Bôas (in memoriam)
Ozualdo Candeias
Paulo Mendes da Rocha
Paulo José
Povo Panará
Pracatum - Escola Profissionalizantes de Músicos
Projeto Dança Comunidade - Espetáculo
"Samwaad – Rua do Encontro"
Pulsar Cia. de Dança
Rachel de Queiroz (in memoriam)
As Ceguinhas de Campina Grande
Renato Russo
Teatro Oficina Uzyna Uzona
Walter Firmo
Waly Salomão

2005

Association Française D'Action Artistique (Afaa)
Alfredo Bosi
Ana das Carrancas
Antonio Meneses
Antonio Dias
Augusto Carlos da Silva Telles
Augusto Boal
Pinduca
Balé Stagium
Carlos Lopes
Círculo Universitário de Cultura e Arte (Cuca)
/ União Nacional dos Estudantes (UNE)
Cleyde Yáconis
Clóvis Moura
Darcy Ribeiro
Eduardo Coutinho
Egberto Gismonti
Eliane Lage
Gilles Benoist
Grupo Musical Bandolins de Oeiras

Henri Salvador
Izabel Mendes da Cunha
Jean de Gliniasty
Jean François Chouquet
Jean Gautier
João Gilberto
Almeida Prado
Zé do Caixão
Lino Rojas
Mestre Bimba
Maria Bethânia
Mário Carneiro
Maurice Capovilla
Dona Militana
Movimento Mangue Beat
Museu Casa do Pontal
Nei Lopes
Nino Fernandes
Xangô da Mangueira
Paulo Linhares
Raphaël Bello
Renaud Donnedieu de Vabres
Roger Avanzi
Ruth de Souza
Silviano Santiago
Mestre Pastinha
Ziraldo

2006

Adriano de Vasconcelos
Santos Dumont (in memoriam)
Dona Teté Cacuriá
Amir Haddad
Cora Coralina (in memoriam)
Ana Maria de Oliveira
Pepetela
Mestre Verezete
Banda de Pifanos de Caruaru
Berthold Zilly
Casa de Cultura Tainã
Conselho Internacional de Museus

Curt-Meyer Clason
Daniel Munduruku
Dino Garcia Carrera (in memoriam)
Emmanuel Nassar
Escola de Museologia da UniRio
Mestre Eugênio
Feira do Livro de Porto Alegre
Fernando Birri
Grupo Corpo
Henry Thorau
Intrépida Trupe
Ismael Diogo da Silva
Johannes Odenthal
Josué de Castro (in memoriam)
Júlio Bressane
Laura Cardoso
Lauro César Muniz
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès
Dona Lygia Martins Costa
Mário Cravo Neto
Mário Pedrosa (in memoriam)
Mário De Andrade
Ministério da Cultura da Espanha
Moacir Santos
Museu de Arqueologia do Xingó
Paulo Cézar Saraceni
Pompeu Christóvam de Pina
Centro de Estudos e Ações Solidárias
Racionais MC'S

Ray-Güde Mertin
Rodrigo Melo Franco de Andrade (in memoriam)
Sábato Magaldi
Sivuca
Tânia Andrade Lima
Boi Do Seu Teodoro
Tomie Ohtake
Vladimir Carvalho

2007

Abdias Nascimento
Lina Bo Bardi (in memoriam)

Dodô e Osmar (in memoriam)
Âlvaro Siza Vieira
Cartola (in memoriam)
Walter Smetak
Tom Jobim
Associação Cultural Cachuera!
Escola de Circo Picolino
Banda Cabaçal
Céline Imbert
Cildo Meireles
Claude Lévi-Strauss
Clube do Choro de Brasília
Tostão
Solano Trindade (in memoriam)
Glauber Rocha (in memoriam)
Grupo Nós do Morro
Hélio Oiticica (in memoriam)
Bárbara Heliodora (in memoriam)
Hermilo Borba Filho (in memoriam)
Jean-Claude Bernardet
Jorge Ben Jor
José Aparecido de Oliveira (in memoriam)
Judith Malina
Kanuá Kamayurá
Lia Robatto
Luis Otávio Sousa Santos
Luiz Alberto Dias Lima de Vianna Moniz Bandeira
Luiz Gonzaga (in memoriam)
Luiz Mott
Marcello Grassmann
Tônia Carrero
Museu Paraense Emílio Goeldi
Orides Fontela
Programa Castelo Rá-Tim-Bum
Cacique Raoni
Ronaldo Fraga
Grande Otelo
Selma do Coco
Sérgio Britto
Vânia Toledo

2008
Ailton Krenak
Pixinguinha
Johnny Alf
Altemar Dutra (in memoriam)
Anselmo Duarte
Bule Bule
Apiwtxa
ABGLT
ABI
Yama
Benedito Ruy Barbosa
Carlos Lyra
Centro Cultural Piollin
Cláudia Andujar
Coletivo Nacional de Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Dulcina de Moraes (in memoriam)
Edu Lobo
Efigênia Ramos Rolim
Elza Soares
Emanoel Araujo
Eva Todor
Giramundo Teatro de Bonecos
Goiandira do Couto
Hans Joachim Koellreutter (in memoriam)
Mercedes Sosa
Instituto Baccarelli
Zabé da Loca
João Cândido Portinari
Guimarães Rosa (in memoriam)
Sérgio Ricardo
Leonardo Villar
Marcantonio Vilaça (in memoriam)
Maria Bonomi
Mestres da Guitarrada
Milton Hatoum
Nelson Triunfo
Orlando Miranda
Otávio Afonso
Paulo Emílio Salles Gomes (in memoriam)

Paulo Moura
Música no Museu
Quasar Cia de Dança Ltda
Roberto Corrêa
Ruy Guerra
Tatiana Belinky
Teresa Aguiar
Vicente Salles
Marlene

2009

Aderbal Freire-Filho
Alexandre Wollner
Angela Maria
Ataulfo Alves
Balé Popular do Recife
Beatriz Sarlo
Bispo do Rosário
Boaventura de Sousa Santos
Burle Marx
Carlos Manga
Carmen Miranda
Chico Anysio
Davi Kopenawa Yanomami
Debora Colker
Elifas Andreato
Fernanda Abreu
Fernando Peixoto
Filhos de Gandhy
Fundação Iberê Camargo
Gerson King Combo
Heleny Guariba
Instituto Olga Kos
Ivaldo Bertazzo
José Eduardo Agualusa
José Miguel Wisnik
Laerte
Luiz Olimecha
Lydia Ortélio
Mamulengo Só-Riso
Manoel de Oliveira

Maracatu Estrela de Ouro da Aliança
Maria Lucia Godoy
Mestre Vitalino
Mia Couto
Miguel Rio Branco
Nathalia Timberg
Ney Matogrossos
Noca da Portela
Osgemeos
Patativa do Assaré
Paulo Bruscky
Paulo Vanzolini
Raul Seixas
Samico
Sergio Rodrigues
Teatro Vila Velha
Vídeo nas Aldeias
Walmor Chagas
Zeca Pagodinho

2010

Andrea Tonacci
Anna Bella Geiger
Armando Nogueira
Ás de Ouro
Azelene Kaingáng
Candido Mendes
Carlota Albuquerque
Cazuza
Cesaria Evora
Companhia de Danças Folclóricas Aruanda
Conjunto Época de Ouro
Coral das Lavadeiras
Carlos Drummond de Andrade
Demônios da Garoa
Denise Stoklos
Dom Pedro Casaldáliga
Escuela Internacional de Cine y Television de San Antonio de los Baños
Gal Costa
Glória Pires

Hermeto Pascoal
Ilo Krugli
Ismael Ivo
Ítalo Rossi
Jaguar
João Cabral de Melo Neto
João Carlos de Souza-Gomes
Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo
Joênia Wapixana
Leon Cakoff
Leonardo Boff
Maracatu Estrela Brilhante de Igarassú
Mário Gruber Correia
Maureen Bisilliat
Maurício Segall
Moacir Werneck de Castro
Nelson Rodrigues
Rogério Duarte
Sociedade Cultural Orfeica Lira Ceciliiana
Tinoco
Vinicius de Moraes

2011

Academia Brasileira de Letras
Adriana Varejão
Afonso Borges
Ana Montenegro
Antônio Nóbrega
Antônio Pitanga
Apolonio Melonio
Associação Capão Cidadão
Associação dos Artesãos de Santana de Araçuaí
Beth Carvalho
Betinho
Campos de Carvalho
Capiba
Casa Wariró
Chico Diaz
Clarisse Lispector
Claudett Ribeiro
CUFA

Espedito Seleiro
Festival de Dança de Joinville
Festival Santista de Teatro
Glênio Bianchetti
Grupo Dançando para não Dançar
Grupo Tradições Culturais Samba de Cumbuca
Grupo DZ! Croquettes
Grupo Galpão
Gustavo Dahl
Héctor Babenco
Helena Kolody
Ítala Nandi
Jair Rodrigues
João das Neves
João do Vale
José Renato
Leila Diniz
Lélia Abramo
Luiz Melodia
Lygia Bojunga
Maracatu Estrela de Tracunhaém
Mario Lago
Memorial Jesuíta Unisino
Nelson Cavaquinho
O Pedreiro
Paulo Freire
Paulo Gracindo
Quinteto Violado
Tablado
Tereza Costa Rêgo
Valdemar de Oliveira
Vik Muniz
Walter Campos de Carvalho
Zuzu Angel

2012

Abelardo da Hora
Aguinaldo Silva
Alceu Valença
Almir Narayamoga Suruí
Amácio Mazzaropi
Anna Muylaert

Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum
Autran Dourado
Breno Silveira
Carlos Alberto Cerqueira Lemos
Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro
Dener Pamplona de Abreu
Elba Ramalho;
Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescentes (EDISCA);
Fafá de Belém
Felipe Schaedler
Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE)
Hebe Camargo
Herivelto Martins
Ifigênia Rosa de Oliveira
Irmãos Campana
Isay Weinfeld
Ismail Xavier
Jorge Amado
José Sarney
Marieta Severo
Mário Schenberg
Martha Medeiros
Miguel Chikaoka
Milton Guran
Movimento Gay De Minas
Museu de Valores do Banco Central
Museu Histórico Nacional
Orlando Orfei
Orquestra Popular da Bomba do Hemetério.
Paulo Goulart
Plínio Marcos
Raquel Trindade
Regina Casé
Rose Marie Muraro
Silvio Santos

EQUIPE TÉCNICA

CHEFE DE GABINETE

Tânia Rodrigues

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Muriel Rohde Schmitt

CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Priscila Costa e Silva

REDAÇÃO DOS TEXTOS

Juliana Nepomuceno

Lara Ariano

Layse Lacerda

Rosiene Assunção

Thiago Esperandio

EDIÇÃO

Thiago Esperandio

REVISÃO DOS TEXTOS

Elizabeth Munhoz

DESIGN GRÁFICO

Julia Oga

COLABORADORES

Anagilsa Barbosa da Nóbrega Franco

Demerval Borges da Costa

Elaine Soares Alves

Edirley Martins Honório

George Ferreira de Melo Júnior

Guti Fraga

Hemily Silva Rodrigues

Isabel Cristina Moreira de Alvarenga Machado

Jorge Denilson Lopes Aguiar

Kayan Lucas Fernandes

Marcelo Santos Ribeiro

Márcia Mara Uchôa

Maria José Peixoto Rabello

Marina Bousquet Ofugi

Myriam Lewin

Sabina Lopes Galvão

Sabrina Burjack Neuberger

Sandro Moura da Silva

Taísa Ribeiro de Souza Santos

Thiago Moreira dos Santos

Vanessa Guedes Nunes Álvares

Ygor Bernardes

APOIO

CEDOC TV Cultura

CEDOC TV Globo

Documenta VideoBrasil

Fundação Oscar Niemeyer

Instituto Tomie Ohtake

Prefeitura de São Paulo

REALIZAÇÃO

Funarte

Ministério da Cultura

Agradecimento: Auditório Ibirapuera

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

MESTRES DE CERIMÔNIA

Ailton Graça

Julia Lemmertz

EQUIPE

Direção Artística:

Marco Antonio Rodrigues

Produção Artística:

Stella Marini

Assistente de direção:

Letícia Maneira Zappulla e Pedro Simões Lopes

Assistente de produção:

Cesar Ramos

Texto:

Roberto Bicelli

Desenho de luz:

Guilherme Bonfanti

Coordenação de montagem e assistente no projeto de iluminação:

GrisselPiguiIem

Assistente no projeto de iluminação:

Chico Turbiani

Direção Musical:

Aline Meyer

Quarteto Musical:

Bruno Monteiro (piano), Diogo Carvalho (violão),

Jezreel Silva (trompete) e Leonardo Padovani (violino)

Projeções externas, videowall e vídeo cenografia do palco:

Estúdio Laborg

Pesquisa de conteúdo audiovisual e edição de vídeos:

Estúdio Laborg

Criação Cenográfica :

Kleber Montanheiro

Cenotécnico:

Gerson Rodrigues e Lázaro Ferreira

Técnicos de som:

André LuisOmote e Guilherme Ramos

ARTISTAS CONVIDADOS

Danilo Grangheia

Denise Stoklos

Elisa Ohtake

Escola de Samba Vai Vai

Mário Gil

Nathan Henrique do Amaral Oliveira

Parlapatões

Renato Braz

Sergei Eleazar de Carvalho

Sonia Muniz de Carvalho

Ministério da
Cultura



Apoio:

ionie



FUNDAÇÃO
Oscar Niemeyer

Realização:

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA